

Logística é tema de encontro da FPQuímica



Fotos: Neidiel André de Oliveira /FPQuímica

O presidente da EPL, José Carlos Medaglia Filho e os deputados João Paulo Papa, presidente da FPQuímica; Davidson Magalhães, coordenador do tema Gás; e Orlando Silva coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho; e demais participantes do encontro.



Medaglia, Papa, e Davidson Magalhães

A FPQuímica realizou, no dia 31 de agosto, um café da manhã para debater a logística de produtos químicos no Brasil. O encontro aconteceu na Câmara dos Deputados, em Brasília.

O presidente da Unigel, Reinaldo Kroger, apresentou aos parlamentares a matriz de transporte de produtos químicos no Brasil e ressaltou a importância da diversificação de modais e os potenciais ganhos que a eficiência logística promoverá para a competitividade das empresas brasileiras, além do aumento na segurança e os ganhos ao meio ambiente. Kroger também apresentou os principais pleitos regulatórios e de infraestrutura do setor para promover a mudança na matriz de transporte de produtos químicos no Brasil.

O presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), José Carlos Medaglia Filho, lembrou da parceria que a instituição tem com a Abiquim, e destacou que em breve serão divulgadas as diretrizes gerais do Plano Nacional de Logística (PNL), levando em conta os pleitos que a EPL identificou junto a diversos setores da economia, incluindo o químico. O convênio de cooperação técnica estabelecido entre a Abiquim e a

EPL prevê o compartilhamento de toda a base de dados desenvolvida pelo setor no estudo que compõem a Agenda Estratégica da Indústria Química, bem como os 72 pleitos do setor para uma matriz mais competitiva e sustentável.

A diretora de Gás Natural do Ministério de Minas e Energia, Symone Christine Araújo, aproveitou para atualizar as tratativas acerca do gás natural estão em reta final e passam por consolidação. A perspectiva é que uma proposta de novo marco legal seja apresentada para apreciação do Congresso Nacional em breve.

Além das autoridades já citadas, participaram do encontro os deputados componentes da Comissão Executiva da Frente, Davidson Magalhães (PCdoB/BA), coordenador de gás; Otávio Leite (PSDB/RJ), coordenador de petroquímicos; Alex Manente (PPS/SP), coordenador de plástico e borracha; e Orlando Silva (PCdoB/SP), coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho; o coordenador-geral de Bioeconomia do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (MCTIC), Bruno Nunes; e executivos do setor químico.



Apresentação presidente da Unigel, Reinaldo Kroger



Participantes do café. Em destaque, Dep. Otávio Leite



Autoridades presentes no encontro



ENTREVISTA

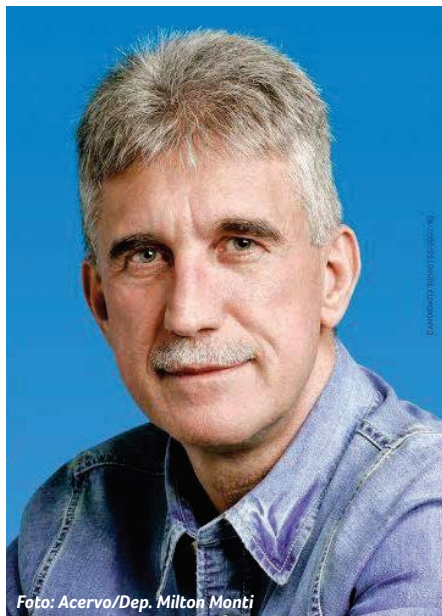


Foto: Acervo/Dep. Milton Monti

Deputado Milton Monti (PR/SP)

Coordenador de Infraestrutura e Logística da FPQuímica

Qual o impacto da logística na competitividade da indústria química?

A infraestrutura logística é essencial para o desenvolvimento econômico do Brasil, pois um sistema logístico eficiente permite a redução do Custo Brasil garantindo a competitividade da indústria brasileira. Consequentemente, novos investimentos poderão ser viabilizados, resultando na criação de empregos e geração de riquezas para o País. No caso da indústria química ela movimenta 145 milhões de toneladas de produtos no País, somando os fluxos de vendas internas, importação e exportação. As melhoras estruturais e desburocratização gerariam impactos positivos no escoamento da produção, tornando-o mais ágil e ao mesmo tempo mais seguro a todos os usuários.

O estudo desenvolvido pelo setor químico sobre os entraves logísticos do setor usou como comparação a estrutura logística dos Estados Unidos, por ser um país que compartilha as dimensões continentais e uma indústria desenvolvida. O estudo constata que o modal rodoviário é o mais utilizado independente da distância percorrida e conclui ser mais barato transportar um produto da China para o Porto de Santos do que do Porto de Aratu (Bahia) para o Porto de Santos.

É importante destacar que a indústria química está na base de praticamente todos os setores industriais sendo, portanto, o motor para a retomada da economia brasileira. Por isso, uma logística mais eficiente, que garanta a competitividade do setor, impacta positivamente na competitividade da indústria brasileira.

Na sua opinião, qual seria a matriz ideal para transporte de produtos químicos?

No caso específico do Brasil, não podemos deixar de aproveitar a geografia favorável (extensão de faixa litorânea) para promover o aumento do transporte aquaviário em grandes distâncias (mais de 1500 km), bem como toda a infraestrutura ferroviária.

O estudo desenvolvido pela Abiquim, identificou as rotas do setor que devem migrar do modal rodoviário para o aquaviário, dutoviário e ferroviário levando em consideração os volumes transportados, as distâncias percorridas e a infraestrutura existente. A Matriz ideal conceitualmente promove a migração para modais de grande capacidade de carga. Ou seja, uma matriz mais equilibrada representa diminuição significativa nas emissões atmosféricas e diminuição nas filas das estradas, diminuição de acidentes. Consequentemente, o transporte traria mais competitividade para a indústria e a utilização do modal rodoviário (importantíssima) nas distâncias menores seria muito mais eficiente.

Como coordenador do tema Infraestrutura e Logística da FPQuímica, como pretende apoiar o setor no assunto?

Buscando aprofundar o meu conhecimento sobre as ações e demandas do setor sobre o assunto, visitei a Abiquim recentemente, onde tive a oportunidade de participar de uma reunião de trabalho com especialistas em logística do setor, que além de me apresentarem a Agenda Estratégica de Logística, também falaram sobre as iniciativas implementadas pelo setor para promover a segurança no transporte de produtos químicos.

Com relação à Agenda Estratégica da indústria química, que inclui 72 pleitos fundamentados ligados à infraestrutura e regulação, tenho apoiado o setor na viabilização dos pleitos priorizados.

Tais pleitos consideram a integração de modais; a segurança na movimentação de químicos; e a maior competitividade através da logística. Se forem atendidos, o Brasil ficaria com uma estrutura logística muito próxima de modelos internacionais de sucesso e coerente com nossa realidade geográfica que é a de um país com dimensões continentais.

Também não posso deixar de mencionar o importante acordo de cooperação técnica assinado pela Abiquim e a Empresa de Planejamento e Logística S.A. (EPL) em cerimônia promovida nesse ano pela Frente Parlamentar da Química, no Congresso Nacional. O acordo tem o objetivo de melhorar a infraestrutura logística para o transporte de produtos químicos através do intercâmbio de informações que resultará em propostas de soluções de infraestrutura, operacionais e regulatórias, que viabilizem o desenvolvimento da logística de transportes no País. O resultado desse trabalho subsidiará o Plano Nacional de Logística Integrada (PNLI) da EPL nas ações prioritárias para o setor.

Além disso, como todos sabem, os produtos químicos demandam uma tecnologia especial de modo a garantir a integridade e a segurança da carga. Nesse sentido, no que diz respeito às iniciativas do setor para garantir a segurança no transporte dos seus produtos, a indústria química brasileira e mundial possui um programa chamado Atuação Responsável®. Essa iniciativa, implementada há 25 anos no Brasil, busca demonstrar o comprometimento do setor na constante melhoria de seu desempenho em saúde, segurança e meio ambiente.

O setor também implementou aqui no Brasil, já há mais de 15 anos, uma importante ferramenta do Programa Atuação Responsável®, que é o SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade), o qual é usado para avaliar os sistemas de gestão das empresas de serviços logísticos.

Também tive a oportunidade de conhecer os programas Olho Vivo na Estrada, que visa prevenir atitudes inseguras no transporte de produtos perigosos por meio da conscientização dos motoristas, e o programa PróQuímica, que é um serviço de utilidade pública 0800 com funcionamento 24 horas e atendimento em todo o País, criado pela Abiquim ainda na década de 80. O serviço do PróQuímica informa os procedimentos de segurança e emergência envolvendo produtos químicos perigosos e pode ser usado de forma gratuita por empresas, profissionais e população em geral.

Recentemente, através de um acordo de cooperação técnica, as informações da versão eletrônica do Manual de Atendimento a Emergências de Produtos Químicos Perigosos do setor, que auxilia na identificação preliminar de perigos e riscos dos produtos e na proteção de pessoas no local e da população, orientando ações de emergência aos primeiros respondedores de um eventual sinistro, foram incorporados ao Banco de Dados de Produtos Perigosos do Porto de Santos, que contém a localização das cargas perigosas em cada terminal. Essa iniciativa é muito importante, pois além de garantir um melhor controle do movimento e armazenagem das cargas perigosas, permite um aumento da eficiência e agilidade na prevenção de acidentes com produtos químicos no Porto.

Como coordenador do tema na FPQuímica, tenho apoiado as iniciativas do setor para garantir uma armazenagem e transporte seguro visando não só garantir a eficiência do transporte, mas principalmente do trabalhador e da população. Nesse sentido, apoio a iniciativa do presidente de nossa Frente, Joao Paulo Papa, de buscar replicar o exemplo do Porto de Santos em outros portos do Brasil.



Setor Químico lança Agenda Estratégica de Logística

Um sistema logístico eficiente é um dos fatores mais importantes para diminuir o custo Brasil, garantir a competitividade da indústria brasileira, atrair novos investimentos, criar empregos e gerar mais riquezas para o País.

Conscientes desse fato, o setor químico brasileiro, que é um dos maiores propulsores da economia, sendo conhecido como “a indústria das indústrias” por estar na base dos outros setores industriais, tem como uma de suas principais metas para garantir uma indústria química forte, uma logística eficiente.

Para tanto, o setor, sob a coordenação da Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim, iniciou, em 2014, o Estudo sobre os Entraves Logísticos do Setor Químico Brasileiro. Desde então, o setor tem aprofundado o trabalho e discutido os resultados com a Frente Parlamentar da Química (FPQuímica) e com diferentes órgãos dos governos federal e estaduais.

Um dos importantes resultados do trabalho desempenhado pelos parlamentares membros da Frente Parlamentar da Química, como porta-vozes da indústria química brasileira no Congresso Nacional promovendo a criação e o aprimoramento de políticas públicas e criando oportunidades que contribuam para a competitividade da indústria das indústrias, foi o Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre a Empresa de Planejamento e Logística – EPL e a Associação Brasileira da Indústria Química – ABIQUIM, publicado no Diário Oficial da União em de 5 de janeiro de 2017 e assinado em cerimônia da FPQuímica, na Câmara dos Deputados.

O Acordo é resultado do Grupo de Trabalho de Logística da Abiquim e Governo Federal, durante audiência realizada em 1 de abril de 2015 com a Abiquim e a Frente Parlamentar da Química.

O acordo do setor com a EPL tem o objetivo de realizar intercâmbio de informações para o mapeamento, planejamento, elaboração e avaliação de soluções de infraestrutura, operacionais e regulatórias para o desenvolvimento da logística de transportes no País, com foco no setor das indústrias químicas.

Desde então, o setor tem aprofundado o seu Estudo sobre os Entraves Logísticos mapeando e quantificando a movimentação nacional dos 145,92 milhões de toneladas de produtos químicos; analisando a infraestrutura e regulamentação ligadas aos modais de transporte; detalhando os motivos dos entraves/gargalos logísticos; e propondo soluções (58 pleitos fundamentados) ligadas à infraestrutura e regulação, considerando a integração de modais, a segurança na movimentação de químicos e a maior competitividade através da logística.

Tais propostas compõem a Agenda Estratégica de Logística para o Setor Químico, que tem como objetivo construir uma matriz mais competitiva a exemplo da atual matriz de produtos químicos nos Estados Unidos, país com características semelhantes ao Brasil no que diz respeito à indústria química forte, grande mercado e disponibilidade de matérias-primas.

Para conhecer a Agenda completa, acesse www.fpquimica.org.br

	Infra	Regulação	Totais
Sudeste	10	01	11
Nordeste	06	01	07
Sul	10	01	11
Gerais	19	24	43
Total de pleitos	45	27	72

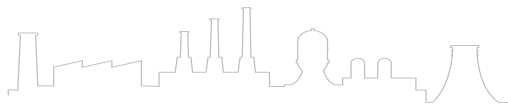
Detalhamento dos pleitos

Pleitos de Infraestrutura

MODAL	nº Pleitos
Aquaviário	22
Ferrovário	15
Dutoviário	02
Rodoviário	06

Pleitos de Regulação e Gestão

MODAL	nº Pleitos
Aquaviário	09
Ferrovário	06
Dutoviário	02
Rodoviário	03
Transporte de perigosos	03
Comércio Exterior	04



Deputado João Paulo Papa participa de cerimônia de assinatura de Acordo de Cooperação Técnica em Santos

Acordo cria banco de dados online que amplia a eficiência na prevenção e agilidade no combate às emergências

O Deputado João Paulo Papa participou no dia **21 de agosto** da cerimônia de assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica. Papa, que foi prefeito da cidade de Santos de 2005 a 2012, tem apoiado ações mais seguras e eficientes no Porto de Santos

A cerimônia, realizada na sede da Codesp, na cidade de Santos, foi celebrada entre o presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fernando Figueiredo; pelo diretor-presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), José Alex Oliva; pelo presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA), Bayard Freitas Umbuzeiro Filho; e pelo diretor-presidente da Suatrans Emergência, Giuliano Borlenghi.

O acordo consiste na transferência das informações do Manual de Atendimento a Emergências de Produtos Químicos Perigosos da Abiquim, que auxilia na identificação preliminar de perigos e riscos dos produtos e na proteção de pessoas no local e da população, orientando ações de emergência aos primeiros respondedores de um eventual sinistro, para o Banco de Dados de Produtos Perigosos, criado pelo Grupo de Trabalho de Prevenção de Sinistro (GTPS) da Comissão Local das Autoridades Anuentes do Porto de Santos (CLAPS), que fazem parte do sistema portuário comunitário integrado mantido pela ABTRA no Porto de Santos.

O conteúdo provém do aplicativo Pró-Química On-line, criado pela Suatrans. Essas informações vão complementar os dados de localização de cargas perigosas dentro de cada terminal, concentrados desde o ano passado no sistema Janela Única Portuária (JUP/ABTRA), disponível para acesso on-line pela Unidade de Segurança da Codesp.

Todas essas informações estarão



Foto: Assessoria Dep. João Paulo Papa

integradas e acessíveis em tempo real, o que permitirá ampliar o controle das cargas perigosas movimentadas e armazenadas, além de aumentar a eficiência na prevenção e agilidade no combate aos acidentes com produtos químicos nos terminais portuários de Santos. A consulta às informações será possível por um sistema informatizado, possibilitando que a Autoridade Portuária tenha acesso imediato às informações técnicas da carga, permitindo ao Corpo de Bombeiros e demais agentes portuários adotar a melhor estratégia, equipamentos e produtos adequados para resolver o problema em menor tempo.

Em discurso durante a cerimônia, o deputado João Paulo Papa afirmou que um dos seus papéis como presidente da FPQuímica e parlamentar, representante da região da baixada santista, é trabalhar para aumentar a segurança e diminuir as dúvidas da população sobre o sistema portuário. "Hoje colhemos os primeiros frutos da maior aproximação do setor químico com as autoridades do porto", afirmou. O parlamentar também explicou que trabalhará para que esse acordo seja implantado nos demais portos do Brasil.

Segundo o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, no ano em que se celebra os 25 anos do

Programa Atuação Responsável, iniciativa voluntária da indústria química, que visa a melhoria contínua de seu desempenho em saúde, segurança, meio ambiente e sustentabilidade. "A parceria é mais uma iniciativa para melhorar a segurança no transporte e trará mais controle por parte das autoridades na logística e manuseio de produtos químicos e permitirá em caso de sinistro atender de forma mais fácil e rápida qualquer emergência". Figueiredo lembrou da preocupação do deputado João Paulo Papa para que a indústria atuasse com as autoridades portuárias para aumentar a segurança do Porto de Santos. "Quem chamou minha atenção para a necessidade de também trabalhar em conjunto com as autoridades portuárias foi o deputado, sempre preocupado com o bem-estar da cidade de Santos e de toda a Baixada Santista".

O secretário de Meio Ambiente da cidade de Santos, Marcos Libório, lembrou que o porto faz parte da estrutura da cidade e é um importante gerador de renda e empregos. "Caminhamos para a construção conjunta de ações para prevenir acidentes, sendo que mais uma vez o Porto de Santos é pioneiro no País no desenvolvimento de uma ferramenta que dará mais conforto a toda população".

Cinza da cana-de-açúcar é transformada em sílica para indústrias

Processo converte resíduo em matéria-prima para tintas, pneus, revestimentos e desumidificantes

Artigo publicado no *Jornal da USP* no dia 06/09/2017, por Júlio Bernardes

A sílica gel e a nanosílica de alta pureza são dois materiais, na forma de um pó branco, com inúmeras aplicações na indústria, como tintas, pneus de carro, cerâmicas, revestimentos, filtros de água, agentes desumidificantes e desidratantes para alimentos e medicamentos. No entanto, a obtenção da sílica industrial a partir da areia pode causar impacto ambiental. Para reduzir os danos ao meio ambiente, em uma pesquisa realizada no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), associado à USP, foi desenvolvida técnica para obter sílica a partir das cinzas de biomassa de cana-de-açúcar, o que também agrega valor a um resíduo hoje gerado em grande quantidade pela indústria sucro-alcooleira.

O projeto intitulado Produção de Sílica Gel e Nanosílica de Alta Pureza a partir de Cinzas da Biomassa de Cana-de-Açúcar com Alto Potencial de Comercialização recebeu o Prêmio Kurt Pulitzer de Tecnologia 2016, oferecido pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), na categoria Pesquisador. “A sílica produzida pela indústria é extraída da areia por meio de um processo que usa temperaturas superiores a 1.000 graus Celsius”, afirma a química e professora Denise Alves Fungaro, que coordenou a pesquisa. “Além de retirar a areia do meio ambiente, degradando um recurso natural, o processo industrial exige um grande gasto de energia.”

As cinzas de biomassa de cana-de-açúcar são produzidas na queima do bagaço, um resíduo da produção de açúcar e álcool, que deve ser disposto no meio ambiente de forma controlada. “Normalmente, o bagaço é queimado para gerar energia nas usinas, só que as cinzas que sobram do processo não são reaproveitadas para produção de produtos, sendo colocadas no solo com outros resíduos industriais, como a torta e o vinhoto”, aponta a química. “A princípio, essa utilização dos resíduos funcionaria como fertilizante para o solo, mas as cinzas possuem nutrientes escassos com baixa dissolução, não sendo muito eficientes para essa função. Além disso, a toxicidade do resíduo também não é avaliada.”

O interesse em estudar a obtenção de sílica das cinzas do bagaço de cana veio da experiência do grupo de pesquisa do Ipen com cinzas de carvão mineral, um resíduo que pode ser transformado em materiais com alto valor agregado, por ser fonte de sílica e alumina. “Estudos relatados na literatura apontaram que as cinzas de biomassa de cana-de-açúcar possuem, no mínimo, 60% de sílica. Esse fato, aliado à grande produção de cana-de-açúcar no Brasil, gerando esse resíduo muito abundante e não aproveitado, deu início a essa linha de pesquisa”, conta Denise. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa de produção para a safra 2016/2017 era de 684,77 milhões de toneladas de cana. Cada tonelada gera de 250 a 270 quilos (kg) de bagaço, cuja queima com as palhas e pontas (mais 200 kg por tonelada) resulta em 1% a 4% de cinzas.

No processo desenvolvido na pesquisa, as cinzas primeiro são submetidas à fusão com hidróxido de sódio a 500° C. “Em seguida, para obtenção da sílica em pó, a mistura fundida passa por um refluxo de água até que todo o silicato de sódio esteja dissolvido e por fim é adicionado um ácido para precipitar a sílica”, relata a



Material de alta pureza, a sílica industrial foi obtida a partir das cinzas da biomassa de cana-de-açúcar, resíduo que não era aproveitado.

Fotos Marcos Santos / USP Imagens

química. “Ao final, são obtidas sílica gel e nanosílica de alta pureza (acima de 99%), dois produtos com granulometria diferente, na forma de pó de cor branca, condição necessária para o seu aproveitamento pela indústria.”

Além do aproveitamento do resíduo, a técnica para obtenção da sílica utiliza uma fonte renovável (a biomassa da cana) como matéria-prima. “Como a fusão é feita a uma temperatura mais baixa do que no processo industrial tradicional, há um menor gasto de energia, além de otimizar o consumo de água”, ressalta Denise. “Também não é preciso dispor de aterros para o descarte adequado do resíduo.”

Após a premiação, a técnica desenvolvida teve a patente depositada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). “A nanosílica é um material com grande potencial de comercialização devido às suas diversas aplicações industriais”, observa Denise. “A ideia é fazer com que o processo seja conhecido e adotado por empresas, em especial as indústrias do setor sucro-alcooleiro.”

O prêmio, oferecido pela Abiquim, tem como objetivo principal estimular a pesquisa e a inovação na área química no âmbi-



Denise Alves Fungaro coordenou pesquisa que desenvolveu processo para obtenção de sílica a partir das cinzas

to nacional, reconhecendo projetos de inovação tecnológica na área de química que demonstrem a inventividade e a criatividade de empresas e pesquisadores. A pesquisa teve a participação das pós-doutorandas do Ipen, cuja pós-graduação é vinculada à USP, professoras Luciana Cavalcanti de Azevedo e Suzimara Rovani. A professora Denise foi indicada pelo reitor Marco Antonio Zago para compor o Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP a partir de setembro.

Volume de importações de produtos químicos chega a quase 25 milhões entre janeiro e julho de 2017

Os dados representam aumento de 23,6% em comparação ao mesmo período de 2016

O período menos instável na economia brasileira já surte efeitos negativos nos números da balança comercial dos produtos químicos. O déficit, que há poucos meses registrava recuo, voltou a crescer. As importações de produtos químicos por exemplo somaram US\$ 3,2 bilhões em julho, aumento de 11,7% em relação ao mesmo mês de 2016, e movimentaram praticamente 4 milhões de toneladas, uma elevação de expressivos 38,1% na mesma comparação. Em relação ao mês imediatamente anterior, junho de 2017, foram registradas pequenas reduções de 3,3% em valor e de 1,6% em volume. Já as exportações, por sua vez, somaram US\$ 1,1 bilhão e mais de 1,4 milhão de toneladas, aumentos de, respectivamente, 2,8% e de 7,3% em relação ao mês de junho.

No acumulado deste ano, entre janeiro e julho, as compras externas alcançaram US\$ 20,4 bilhões, o que representa elevação de 7,2% em relação ao mesmo período de 2016. Na série de verificação entre 2010 e 2017, o ano de 2016 foi o único em que o valor importado não superou a marca de US\$ 20,0 bilhões, no período de janeiro a julho. O volume de importações, de 24,8 milhões de toneladas, representa marca histórica para o período, com expressivo aumento de 23,6% na mesma comparação com janeiro a julho de 2016. As exportações, por sua vez, somaram US\$ 7,6 bilhões, incremento de 11,3% em relação ao mesmo período de 2016, apesar do pouco significativo aumento de 1,4% nos volumes exportados, que foram de praticamente 9,7 milhões de toneladas.

Com esses resultados, o déficit na balança comercial de produtos químicos chegou, até julho, à marca de US\$ 12,7 bilhões, uma retomada de 4,9% em relação ao mesmo período de 2016. Nos últimos 12 meses, de agosto de 2016 a julho deste ano, o déficit comercial atingiu a marca de US\$ 22,6 bilhões e a perspectiva é de que, para o final de 2017, esse indicador seja de cerca de US\$ 23 bi.

O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, faz um alerta: os dados da balança comercial do setor químico podem piorar com a recuperação econômica do Brasil. “Com a retomada da economia, que é obviamente algo para o qual todos nós torcemos, o consumo voltará a crescer, e consequentemente, as importações crescerão exponencialmente. O governo precisa trabalhar urgentemente em uma política industrial que estimule investimentos no Brasil, para que deixemos de vez de ser exportadores de matéria-prima e importadores de produtos acabados. Da forma como está hoje, estamos levando riqueza e emprego a outros países ao invés de aproveitar nossos recursos naturais e transformá-los em valor agregado aqui mesmo, dentro de casa”, ressalta.

A diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo, destaca alguns pontos positivos do comércio exterior do Brasil: As recentes atualizações normativas e a modernização em tecnologia de informação são medidas que estão começando a gerar efeitos competitivos positivos, mas, na avaliação de Denise, ainda é preciso que o governo acelere entregas nessas frentes de ação integrada de comércio exterior. “São indiscutíveis os ganhos para o setor privado com a desburocratização operacional, particularmente com o Portal Único de Comércio Exterior, que traz maior agilidade em trocas de informações sobre operações em ambiente seguro, e com a modernização do marco normativo aduaneiro e de controles administrativos. A indústria química entende que o baixo custo associado ao desenvolvimento e à implementação desse tipo de mudança poderia alavancar ainda mais a velocidade das entregas futuras dessas ferramentas que, associadas aos efeitos das negociações de comércio que permitam o acesso preferencial aos produtos brasileiros no mercado internacional, trarão um novo patamar de competitividade ao Brasil no mercado global”, destaca Denise.

*Fonte: Abiquim/ Relatório de estatísticas de Comércio Exterior – RECE.

Importações sobre a demanda doméstica de produtos químicos alcançam recorde de 38,3% em 28 anos de análise

Os dados comprovam previsão da Abiquim: a recuperação do setor beneficiará fornecedores estrangeiros, enquanto as empresas químicas brasileiras perdem competitividade

Os dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) indicam que, mesmo com uma leve recuperação do setor, as empresas brasileiras seguem perdendo espaço para os fornecedores estrangeiros. Nos primeiros sete meses do ano as importações dos produtos amostrados no Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC), todos com produção local, tiveram elevação de 33,6%, mais que três vezes o crescimento da demanda de produtos químicos, medida pelo consumo aparente nacional (CAN), que cresceu 9%, enquanto as exportações declinaram 0,7%.

Nos sete primeiros meses do ano, a participação das importações na demanda doméstica foi de 38,3%, novo recorde em 28 anos de análise, e a utilização da capacidade instalada foi de 78%, um ponto abaixo em relação ao mesmo período no ano anterior.

Para o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, os dados divulgados comprovam o que a entidade há algum tempo vem alertando: a recuperação do setor químico significa a volta do crescimento das importações. “Todos nós queremos a retomada da economia, isso não há dúvidas. Mas a indústria precisa de condições para crescer junto. Um País rico em petróleo e gás e com a maior biodiversidade do mundo não pode ter as matérias-primas e a energia mais caras do mundo. Isto sem falar dos juros mais elevados do planeta, o que é fatal para uma indústria intensiva em capital. Precisamos de uma política industrial que torne as empresas brasileiras mais competitivas. Temos demanda doméstica que é atendida por importações, levando riqueza e emprego para outros países”, lamenta.

No mês de julho o segmento de produtos químicos apresentou elevação de 10,04% no volume de produção, as vendas internas tiveram alta de 4,20% e o índice de utilização da capacidade instalada subiu

quatro pontos percentuais, chegando a 78%. A melhora dos índices, em relação ao mês anterior, deve-se principalmente a fraca base de comparação, em razão de paradas programadas para manutenção e problemas operacionais isolados, além do mercado deprimido, especialmente no segundo trimestre. Ainda em julho, as importações dos produtos do RAC cresceram 11,4% e as vendas destinadas ao mercado externo tiveram recuo de 2,0%.

Segundo a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, o aumento da participação de produtos importados vem sendo influenciado especialmente pelos produtos químicos destinados ao agronegócio nacional, que puxa a demanda por intermediários para fertilizantes. Fátima também alerta que “a continuar o crescimento das importações de produtos químicos de forma tão explosiva, a preocupação que começa a ganhar força dentre as empresas do setor diz respeito à elevação das importações indiretas por produtos químicos, contidos na importação de bens acabados, o que pode levar à desestruturação do setor químico no País e ao fechamento de plantas, pela intensificação da falta de competitividade”.

Para a diretora da Abiquim, apesar de algumas medidas para a retomada da indústria brasileira significarem, no curto prazo, possíveis renúncias fiscais, a melhora esperada com o aumento na produção, no ambiente de negócios e na atração por novos investimentos, significará mais empregos, mais negócios, mais investimentos e, consequentemente, mais riqueza, pelo efeito agregador da química, tanto à montante quanto à jusante. “Não há País desenvolvido sem uma indústria química também expressiva”, afirma.

*Fonte: Abiquim/ Relatório de Acompanhamento Conjuntural – RAC.



Any Ortiz, deputada estadual do RS, visita a Fundação Espaço Eco



A Deputada Estadual gaúcha, Any Ortiz, visitou, em 24 de agosto, a Fundação Espaço Eco, recepcionada pelos executivos Dilson Ferreira, Miguel Bahiense, além de executivos da BASF e da Fundação.

A Fundação Espaço Eco é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2005 em São Bernardo do Campo, instituída pela BASF, que tem contribuído significativamente com empresas e instituições no desenvolvimento e na aplicação de práticas e tecnologias mais sustentáveis, incentivando a redução dos impactos ambientais e o uso dos recursos de forma eco eficiente.

Foram feitas apresentações pelo Diretor Presidente da Fundação Espaço Eco, Rodolfo Viana, pelo Guilherme Bara, gerente de Diversidade e Inclusão na BASF e pelo Miguel Bahiense, Presidente da PLASTIVIDA, o que propiciou uma ampla e construtiva visão do posicionamento das entidades presentes e uma intensa troca de experiências com a Deputada, que avaliou sua visita como tendo sido: "excelente; eu ficaria aqui o dia todo".

A indústria química tem recebido uma especial atenção da Deputada Any Ortiz em sua atuação na Assembleia Legislativa, pela grande relevância deste setor no Rio Grande do Sul, sede de

importante polo petroquímico. Em 6 de outubro de 2016, a Deputada ocupou o Grande Expediente da sessão plenária para falar sobre "A química como solução para o desenvolvimento sustentável". Na ocasião, a Deputada destacou que sem a química "nossas maiores necessidades não seriam atendidas e a civilização não teria atingido o atual estágio científico e tecnológico". O estado do RS conta com mais de 700 empresas ligadas à química.

"Este conjunto responde por aproximadamente 17 mil empregos diretos, e gerou em 2015, R\$ 873 milhões em ICMS, representando participação de 3,22% do total no RS. Atualmente, a indústria química representa 8,8% do PIB industrial gaúcho. A química apresenta quase o dobro da média de salários das demais indústrias, valorizando a mas de obra dos cidadãos e gerando mais renda", destacou a Deputada no Grande Expediente.

A sustentabilidade, com suas considerações ambientais, sociais e econômicas e a inclusão social, também têm tido especial destaque nas discussões da Deputada. Essa convergência de interesses em muito enriqueceu o resultado da visita na Fundação Espaço Eco.



Foto: Acervo/Dep. Any Ortiz

Plastivida lança livro infantil sobre as boas práticas de consumo e descarte dos plásticos

O livro é utilizado como apoio às ações de educação ambiental da entidade e poderá ser disponibilizado para possíveis parceiros, interessados em ações sustentáveis

Com o objetivo de promover a educação ambiental, o consumo responsável e o descarte correto dos plásticos, a Plastivida lançou o livro infantil **Nós e o plástico**.

O livro mostra a presença dos plásticos no dia-a-dia das pessoas, trazendo praticidade, higiene, durabilidade, leveza, segurança e bem-estar. Mostra, também, as formas de reutilização e a importância da coleta seletiva e da reciclagem. Conta, ainda, com caça-palavras, palavras cruzadas e ilustrações para colorir, sempre remetendo a criança ao uso sustentável dos produtos plásticos.

O livro didático serve como suporte ao trabalho de educação ambiental promovido pela Plastivida, como ações em escolas, oficinas para crianças, eventos, workshops, entre outros. "O intuito é oferecer a informação correta sobre a contribuição dos plásticos à vida moderna, em conjunto com as boas práticas de consumo e descarte adequado, estimulando as crianças a compreenderem que seu papel é fundamental na preservação do meio ambiente", afirma Miguel

Bahiense, presidente da Plastivida. E completa: "é importante trabalhar o tema 'reciclagem' com as crianças, porque esse tipo de conhecimento passa a ser vivido na prática e acaba se tornando um hábito para a vida delas e de seus familiares."

Com o objetivo de ampliar o alcance das informações, o livro **Nós e o plástico** também será disponibilizado para a publicação de parceiros que tenham interesse em trabalhar com a obra, tais como empresas, ONGs, escolas e instituições de ensino. Os interessados poderão ter acesso ao arquivo em PDF para a publicação do material e inclusão de sua marca, para utilizar o livro em suas próprias ações voltadas à sustentabilidade, a partir de um contato prévio com a entidade. "Queremos, com isso, ampliar o alcance da publicação, que é de fundamental importância para que a relação da sociedade com os plásticos seja mais harmoniosa a cada dia", completa Bahiense.





COMISSÃO EXECUTIVA - 2017/2018



Dep. **João Paulo Papa** (PSDB/SP)
Presidente



Dep. **Afonso Motta** (PDT/RS)
Vice-presidente na Câmara



Sen. **Eduardo Braga** (PMDB/AM)
Vice-presidente no Senado

Coordenadores Temáticos



Dep. **Alex Manente** (PPS/SP)
Plástico e Borracha



Dep. **Irajá Abreu** (PSD/TO)
Fertilizantes



Dep. **Orlando Silva** (PCdoB/SP)
Saúde e Segurança do Trabalho



Dep. **Baleia Rossi** (PMDB/SP)



Dep. **Izalci Lucas** (PSDB/DF)
Inovação e Tecnologia



Dep. **Otavio Leite** (PSDB/RJ)
Petroquímicos



Dep. **Bruna Furlan** (PSDB/SP)
Químicos para Cosméticos



Dep. **Jaime Martins** (PSD/MG)



Dep. **Paulão** (PT/AL)
Cloro



Dep. **Darcísio Perondi** (PMDB/RS)



Dep. **Jerônimo Goergen** (PP/RS)
Químicos para o Agronegócio



Dep. **Paulo Abi-Ackel** (PSDB/MG)



Dep. **Davidson Magalhães**
(PCdoB/BA) - *Gás*



Dep. **José Carlos Aleluia**
(DEM/BA) - *Energia*



Dep. **Pedro Vilela** (PSDB/AL)
Energia Renovável



Dep. **Eduardo Cury** (PSDB/SP)
Químicos para Construção



Dep. **José Ricardo Tripoli**
(PSDB/SP) - *Meio Ambiente*



Dep. **Renato Molling** (PP/RS)
Químicos para Couro



Dep. **Esperidião Amin** (PP/SC)



Dep. **Milton Monti** (PR/SP)
Infraestrutura e Logística



Dep. **Vinicius Carvalho** (PRB/SP)
Química verde



Dep. **Evair de Melo** (PV/ES)
Água

Presidentes de Honra



Dep. **Paulo Pimenta** (PT/RS)
Presidente da FPQuímica (2015-2016)



Vanderlei Siraque (PT/SP)
Presidente da FPQuímica (2012/2014)

Coordenadores de Honra



Bruno Covas (PSDB/SP)
Sustentabilidade (2015/2016)
Atual Vice-prefeito de São Paulo/SP



Moema Gramacho (PT/BA)
Saúde e Segurança do Trabalho (2015/2016)
Atual Prefeita de Lauro de Freitas/BA



Nelson Marchezan Jr. (PSDB/RS)
Biotecnologia Industrial (2015/2016)
Atual Prefeito de Porto Alegre/RS

Representantes do Poder Executivo



Secretário **Igor Calvet**
MDIC



Secretário **Jailson de Andrade**
MCTIC



Secretário **Márcio Félix**
MME

Secretária Executiva



Marina Mattar
Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim

232
parlamentares
compõem a
FPQuímica

Outras
funções estão
disponíveis
e abertas
à adesão

EXPEDIENTE

Edição: Marina Mattar - **Organização e diagramação:** Lidiane Soares - **Jornalista responsável:** Camila Matos - MTB: 46828/SP -
Revisão: Iana Silvestre - **Telefones:** (11) 2148-4744 | (61) 98501-4416 | **www.fpquimica.org.br** | **Email:** fpquimica@fpquimica.org.br